



DIRETO AO PONTO
REVISÃO PARA O

INSS

TÉCNICO DO SEGURO SOCIAL

CÓD: SL-115ST-26
7901183009060

INSS — Técnico do Seguro Social

1. Prova	14
----------	----

Resumos

1. Compreensão de texto.....	25
2. Aspectos linguísticos/gramática (crase, concordância, coesão, orações)	26
3. Ética no serviço público — decreto 1.171/1994 (Código de ética)	28
4. Ética no serviço público — decreto 6.029/2007 (Sistema de gestão da ética)	29
5. Direitos e garantias fundamentais	31
6. Direitos sociais, nacionalidade e direitos políticos	32
7. Administração pública na constituição federal	33
8. Direito administrativo e organização administrativa da união.....	35
9. Agentes públicos e regime jurídico único	37
10. Serviços públicos, controle, improbidade administrativa e processo administrativo	38
11. Informática — windows 10 e segurança	40
12. Informática — excel 365	41
13. Informática — outlook 365.....	43
14. Raciocínio lógico — proposições.....	44
15. Raciocínio lógico — conjuntos/porcentagem	45
16. Fontes, organização e evolução histórica do direito previdenciário	47
17. Princípios da seguridade social e integração da legislação	48
18. Filiação e inscrição no rgps	50
19. Aplicação da norma previdenciária, seguridade social e empregador doméstico	51
20. Contribuinte individual, segurado especial e segurado facultativo	53
21. Financiamento da seguridade social.....	54
22. Recolhimento, reajustamento de benefícios e competências (inss x receita federal)	56
23. Decadência e prescrição em matéria previdenciária	57
24. Crimes contra a seguridade social	59
25. Recursos administrativos previdenciários.....	60
26. Plano de benefícios, carência e salário de benefício	62
27. Manutenção, perda e restabelecimento da qualidade de segurado	63
28. Serviços previdenciários (serviço social e reabilitação profissional).....	65
29. Benefícios de legislações especiais e seguro-defeso	66
30. Seguridade social — princípios gerais (saúde, previdência, assistência)	67
31. Rgps — segurados e dependentes.....	69
32. Benefício de prestação continuada (bpc) e auxílio-inclusão — loas	70
33. Certidão de tempo de contribuição, contagem recíproca e compensação previdenciária.....	71

INSS - TÉCNICO DO SEGURO SOCIAL

INSS — TÉCNICO DO SEGURO SOCIAL

Cebraspe — Edital 2022 — Aplicação: 11/12/2022 — 120 itens (Certo/Errado)

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto CB1A1-I

As pessoas que driblaram o desemprego trabalhando por conta própria desde o início da pandemia estão ganhando 31% menos em comparação com as que optaram por esse tipo de trabalho dois anos antes da covid-19. Entre estas, o rendimento médio mensal era de R\$ 2.074, enquanto, entre aquelas, o rendimento é de R\$ 1.434. Os dados, publicados no Boletim Emprego em Pauta, são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e foram obtidos a partir de uma análise comparativa que levou em conta os resultados referentes ao quarto trimestre de 2021 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Ao final de 2021, o número de trabalhadores por conta própria havia crescido 6,6%. A maioria não tem nenhuma proteção social, o que confirma a precarização do trabalho até mesmo para quem conseguiu se manter no mercado por conta própria. Três em cada quatro pessoas que trabalham por conta própria deixam de contribuir para a previdência social, ou seja, apenas 12,7% desses trabalhadores conseguem pagar a contribuição previdenciária para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para terem alguma segurança no futuro com a aposentadoria e outros benefícios. Entre os mais antigos, o percentual era de 58,3%.

Os técnicos do DIEESE sugerem as seguintes hipóteses para explicar esse percentual menor de inscrição no cadastro nacional da pessoa jurídica (CNPJ) entre aqueles que começaram a trabalhar mais recentemente por conta própria: a baixa remuneração e a incerteza do negócio, assim como a preocupação com o endividamento que a regularização do trabalho pode gerar.

Internet: <www.cut.org.br> (com adaptações).

Em relação às ideias do texto CB1A1-I, julgue os seguintes itens.

1. Conclui-se da leitura do texto que os benefícios da previdência social no Brasil são pouco vantajosos para os trabalhadores autônomos, em razão do possível endividamento decorrente da regularização do trabalho e da baixa remuneração prevista para a aposentadoria.

- () CERTO
() ERRADO

2. De acordo com as informações do texto, o rendimento médio mensal das pessoas que passaram a trabalhar por conta própria desde o início da pandemia de covid-19 é menor que o rendimento que tinham as pessoas que optaram por esse tipo de trabalho dois anos antes dessa pandemia.

- () CERTO
() ERRADO

3 No texto, os dados indicativos de que a maioria das pessoas que trabalha por conta própria não contribui para a previdência social são utilizados como argumento para comprovar a precarização do trabalho, no Brasil, desde o início da pandemia de covid-19 até o final de 2021.

- () CERTO
() ERRADO

Julgue os itens que se seguem, relativos a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I.

4 Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso se substituísse, no primeiro período do texto, o segmento “em comparação com as” por quando comparadas as.

- () CERTO
() ERRADO

5 O vocábulo “obtidos” (terceiro período do primeiro parágrafo) e o vocábulo “crescido” (primeiro período do segundo parágrafo) constituem adjetivos nos contextos sintáticos em que se inserem, haja vista a concordância dos referidos termos, respectivamente, com “dados” e com “número”.

- () CERTO
() ERRADO

6 Seria mantida a correção gramatical do último período do segundo parágrafo caso a forma verbal “era” fosse flexionada no plural — eram —, dada a possibilidade de concordância verbal com a expressão de porcentagem que aparece logo em seguida.

- () CERTO
() ERRADO

7 Estaria preservada a coerência das ideias do último parágrafo do texto caso o segmento “mais recentemente” fosse deslocado para imediatamente depois do termo “própria”.

Ora, graças a Deus, lá se foi mais um. Um ano, quero dizer. Menos um na conta, mais uma prestação paga. E tem quem fique melancólico. Tem quem deteste ver à porta a cara do mascate em cada primeiro do mês, cobrando o vencido. Quando compram fiado, têm a sensação de que o homem deu de presente, e se esquecem das prestações, que serão, cada uma, uma facada. Nem se lembram dessa outra prestação que se paga a toda hora, tabela Price insaciável comendo juro de vida, todo dia um pouquinho mais; um cabelo que fica branco, mais um milímetro de pele que enruga, uma camada infinitesimal acrescentada à artéria que endurece, um pouco mais de fadiga no coração, que também é carne e se cansa com aquele bater sem folga. E o olho que enxerga menos, e o dente que caria e trata de abrir lugar primeiro para o pivô, depois para a dentadura completa.

O engraçado é que muito poucos reconhecem isso. Convencem-se de que a morte chega de repente, que não houve desgaste preparatório, e nos apanha em plena flor da juventude, ou em plena frutificação da maturidade; se imaginam uma rosa que foi colhida em plena beleza desabrochada. Mas a rosa, se a não apanha o jardineiro, que será ela no dia seguinte, após o mormaço do sol e a friagem do sereno? A hora da colheita não interessa — de qualquer modo, o destino dela era murchar, perder as pétalas, secar, sumir-se.

A gente, porém, não pode pensar muito nessas coisas. Tem que pensar em alegrias, suggestionar-se, suggestionar os outros. Vamos dar festas, vamos aguardar o ano novo com esperanças e risadas e beijos congratulatórios. Desejar uns aos outros saúde, riqueza e venturas. Fazer de conta que não se sabe; sim, como se a gente nem desconfiasse. Tudo que nos espera: dentro do corpo o que vai sangrar, doer, inflamar, envelhecer. As cólicas de fígado, as dores de cabeça, as azias, os reumatismos, as gripes com febre, quem sabe o tifo, o atropelamento. Tudo escondido, esperando. Sem falar nos que vão ficar tuberculosos, nas mulheres que vão fazer cesariana. Os que vão perder o emprego, os que se verão doidos com as dívidas, os que hão de esperar nas filas — que seremos quase todos. E os que, não morrendo, hão de ver a morte lhes entrando de casa adentro, carregando o filho, pai, amor, amizade. As missas de sétimo dia, as cartas de rompimento, os bilhetes de despedida. E até guerra, quem sabe? Desgostos, desgostos de toda espécie. Qual de nós passa um dia, dois dias, sem um desgosto? Quanto mais um ano!

*Rachel de Queiroz. Um ano de menos.
In: O Cruzeiro, Rio de Janeiro, dez./1951 (com adaptações).*

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

8 No texto, a autora incentiva uma postura otimista durante a passagem de ano, apesar de manifestar uma visão pessimista quanto ao porvir.

- () CERTO
() ERRADO

9 No quinto período do primeiro parágrafo, o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “à”, em “à porta”, justifica-se pela combinação de dois fatores: a regência do verbo “ver” e o gênero feminino da palavra “porta”.

10 No trecho “murchar, perder as pétalas, secar, sumir-se” (último período do segundo parágrafo), os verbos, dispostos em enumeração, expressam uma sequência lógica de acontecimentos.

- () CERTO
() ERRADO

11 Em ambas as orações presentes no trecho “Nem se lembram dessa outra prestação que se paga a toda hora” (sétimo período do primeiro parágrafo), a intenção de indefinir quem realiza as ações de lembrar e pagar é materializada por meio da estratégia de indeterminação do sujeito sintático pelo emprego do pronome “se”.

- () CERTO
() ERRADO

12 Da leitura do segundo parágrafo, entende-se que o pronome “ela”, em “dela” (último período), refere-se a “rosa” (penúltimo período).

- () CERTO
() ERRADO

13 O segmento “que será ela no dia seguinte” (penúltimo período do segundo parágrafo) consiste em uma oração adjetiva com sentido explicativo, o que justifica seu isolamento entre vírgulas no texto.

- () CERTO
() ERRADO

14 No trecho “os que hão de esperar nas filas” (último parágrafo), o termo “hão” corresponde a uma forma abreviada de haverão e, como tal, diz respeito ao tempo futuro.

- () CERTO
() ERRADO

Com base no disposto no Decreto n.º 1.171/1994, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, julgue os itens a seguir.

15 Considere que Jonas, servidor público federal lotado no atendimento ao público de uma repartição federal de recolhimento de tributos, tenha tratado mal, no exercício de suas atribuições de atendimento, uma contribuinte que buscava informações a respeito de suposto débito tributário. Nessa situação hipotética, a atitude de Jonas causou dano moral à contribuinte.

- () CERTO
() ERRADO

RESUMOS

COMPREENSÃO DE TEXTO

CONSTRUÇÃO DO SENTIDO E NÍVEIS DE COMPREENSÃO

► Informações explícitas e reconhecimento do conteúdo

Compreender um texto começa pela identificação do que está efetivamente declarado: fatos, ações, características, circunstâncias e relações apresentadas de modo direto. Esse nível exige atenção ao vocabulário, aos referentes dos pronomes, à ordem dos acontecimentos e às informações que delimitam tempo, espaço, participantes e finalidade. Em um aviso como “O atendimento presencial termina às 16h, mas os pedidos enviados pelo sistema serão recebidos até 18h”, a leitura literal distingue dois canais e dois horários; trocar essas condições altera o conteúdo expresso. Também é necessário separar aquilo que o texto afirma do que apenas parece plausível por conhecimento de mundo. Negação, quantificadores e expressões restritivas merecem atenção, pois termos como “apenas”, “todos” e “alguns” mudam precisamente o alcance da informação.

► Inferências, pressupostos e informações implícitas

Interpretar envolve construir sentidos que não aparecem integralmente escritos, desde que possam ser sustentados por pistas internas. Uma inferência relaciona elementos do texto para chegar a uma conclusão compatível; um pressuposto corresponde a informação tomada como base por determinada formulação; e um subentendido depende mais fortemente da situação comunicativa e da intenção percebida. Se uma nota informa que “o auditório voltou a funcionar após a manutenção”, pressupõe-se que ele havia deixado de funcionar por algum período. Já concluir qual foi o defeito seria extrapolação, pois o enunciado não oferece suporte suficiente.

A distinção entre níveis de leitura ajuda a controlar o alcance de cada conclusão.

Nível	Base principal	Resultado legítimo
Explícito	Informação declarada	Recuperação fiel do conteúdo
Inferencial	Pistas combinadas no texto	Conclusão sustentada por relações internas
Contextual	Situação comunicativa e escolha de linguagem	Efeito de sentido compatível com o contexto

Esses níveis não funcionam isoladamente. A leitura consistente verifica se a conclusão permanece ligada às palavras, à organização do enunciado e ao contexto autorizado pelo próprio texto. Quando uma hipótese exige acrescentar dados inexistentes, ela deixa de ser interpretação sustentada e passa a ser conjectura.

ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS E PROGRESSÃO DO TEXTO

► Tema, recorte e ideia principal

O tema indica o campo geral de que o texto trata; o recorte delimita qual aspecto desse campo foi selecionado; e a ideia principal expressa o núcleo informativo ou argumentativo desenvolvido. Em um texto sobre mobilidade urbana, por exemplo, “transporte nas cidades” pode ser o tema, enquanto a defesa de faixas exclusivas para ônibus constitui um recorte mais específico. A ideia principal não se identifica por uma palavra repetida, mas pela relação entre os pontos desenvolvidos e pela função que eles cumprem no conjunto.

► Tese, argumentos e relações de sentido

Em textos argumentativos, a tese é a posição central sustentada. Os argumentos fornecem razões, consequências, exemplos, comparações ou explicações que procuram justificá-la. Em textos expositivos, pode não haver uma tese propriamente dita, mas ainda existe uma organização hierárquica entre informação central e detalhes. Também é importante distinguir fato apresentado de avaliação formulada pelo enunciador. Perceber movimentos como problema e solução, afirmação e justificativa, generalização e exemplo ou comparação e contraste permite entender por que cada trecho ocupa determinada posição no desenvolvimento.

Parágrafo e continuidade semântica

O parágrafo costuma concentrar uma unidade de desenvolvimento, mas sua interpretação depende das conexões com os demais. Uma mudança de exemplo para consequência, de problema para solução ou de afirmação para ressalva modifica a direção do raciocínio. Em um texto que primeiro descreve congestionamentos, depois apresenta o aumento do transporte coletivo e por fim aponta redução no tempo médio de deslocamento, a sequência organiza uma relação de problema, intervenção e efeito. A leitura global exige acompanhar essa arquitetura, e não tratar cada frase como bloco independente. Mudanças de tópico, retomadas e exemplificações mostram se uma ideia está sendo ampliada, limitada ou substituída por outra.

A posição de uma informação também interfere em sua relevância. Títulos, início de parágrafos, repetições semânticas e retomadas de uma mesma questão podem sinalizar centralidade, mas nenhum desses indícios deve ser usado sozinho. O sentido global resulta da convergência entre conteúdo, estrutura e finalidade comunicativa.

CONTEXTO COMUNICATIVO E EFEITOS DE SENTIDO

► Gênero, finalidade e interlocução

A interpretação depende do tipo de texto e da situação em que ele circula. Uma notícia prioriza relato de acontecimentos; um regulamento organiza condutas; uma campanha busca orientar ou persuadir; uma crônica pode explorar observação cotidiana com maior liberdade expressiva. Identificar quem enuncia, a quem o texto se dirige e com qual finalidade ajuda a determinar o valor de escolhas lexicais, do grau de formalidade e da seleção de informações. A mesma frase pode funcionar como informação, advertência ou crítica conforme o contexto.

► Ironia, ambiguidade e linguagem figurada

Certos efeitos surgem quando o sentido não coincide com a leitura estritamente literal. A ironia cria contraste entre a formulação aparente e a avaliação sugerida; a metáfora aproxima campos diferentes para produzir significado; a ambiguidade admite mais de uma leitura possível, podendo ser intencional ou resultar de construção imprecisa. Em uma campanha fictícia com a frase “Deixe o carro descansar e a cidade respirar”, “respirar” não descreve uma ação biológica da cidade: associa menor circulação de automóveis a melhores condições urbanas.

Alguns recursos frequentes podem ser diferenciados pela relação entre forma e efeito.

Recurso	Funcionamento	Efeito possível
Ironia	Contraste entre enunciado e sentido pretendido	Crítica, humor ou distanciamento
Metáfora	Transferência de características entre domínios	Intensificação ou síntese de uma ideia
Ambiguidade	Possibilidade de leituras concorrentes	Duplo sentido ou incerteza interpretativa

A identificação do recurso não basta; é preciso explicar seu efeito concreto. Uma metáfora pode condensar uma avaliação ou tornar uma ideia abstrata mais concreta. Uma ambiguidade só é relevante quando as leituras possíveis alteram o entendimento.

Elementos verbais e não verbais

Textos multimodais combinam palavras, imagens, disposição gráfica e símbolos. Em um cartaz, uma fotografia pode confirmar, restringir ou contrariar a mensagem verbal. A compreensão resulta da integração desses componentes: ignorar a imagem pode apagar uma ironia; ignorar a legenda pode ampliar indevidamente uma leitura. Cor, tamanho e posição indicam destaque apenas quando relacionados ao conteúdo. A interpretação combina esses sinais sem atribuir ao texto intenções sem apoio.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS/GRAMÁTICA (CRASE, CONCORDÂNCIA, COESÃO, ORAÇÕES)

CRASE E RELAÇÕES DE REGÊNCIA

► Fusão da preposição com o artigo feminino

A crase ocorre quando a preposição “a”, exigida por um termo regente, encontra o artigo feminino “a” ou “as” que acompanha o termo seguinte. Em “A chefia encaminhou o relatório à diretoria”, o verbo “encaminhar” admite a preposição na construção apresentada e “diretoria” recebe artigo; a fusão é marcada pelo acento grave. O mesmo mecanismo aparece diante de “aquele”, “aquela” e “aquilo” quando o termo anterior exige a preposição, formando construções como “referiu-se àquela norma”. Em nomes de lugar, a presença do artigo precisa ser verificada no uso da expressão, pois esse emprego varia conforme o nome. Não há crase quando falta um dos dois componentes, como antes de palavra masculina, verbo ou expressão que não admite artigo feminino.

► Locuções, horas e casos de uso variável

Locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas por núcleo feminino costumam receber crase, como “à tarde”, “à medida que” e “à espera de”. Nas indicações de horas determinadas, emprega-se normalmente o acento grave quando há a preposição “a”: “a reunião começará às 14h”. Já construções com preposição diferente não geram essa fusão. Antes de nomes próprios femininos e de pronomes possessivos femininos, o emprego pode variar conforme a presença ou ausência do artigo no uso efetivo da expressão.